

revista

# PREVI

nº 160  
agosto • 2011

Vou ter que  
desligar.  
  
Tenho um  
compromisso agora...



## Vida de aposentado

Com longevidade e bem-estar, quem encerra a carreira aproveita o tempo livre como nunca



### Finimob:

Encerre seu financiamento  
imobiliário



### Entrevista:

Diretoria fala sobre a  
PREVI no contexto atual

ANÚNCIO

## 4 CORREIO

Beneficiários e comunicação

## 6 NOVAS

PREVI sobe uma posição e já é o 24º maior fundo de pensão do mundo



## 8 CAPA

Vida de aposentado: momento de realizar projetos

13 Fazer o bem: aposentados e voluntários

16 Longevidade: número de brasileiros centenários praticamente dobra em 20 anos

18 Entrevista: especialista explica como se preparar para a aposentadoria



## 19 SEU BOLSO

Saiba as novas regras do Finimob para liquidar seu financiamento imobiliário no Plano 1

## 22 ENTREVISTA

Diretoria Executiva fala sobre a PREVI no contexto atual

## 26 INVESTIMENTO

Conheça as estratégias da PREVI na hora de vender ativos

30 Fundos de *private equity* ampliam opções de renda variável

## 34 LEITURAS

Poesias e tributos

## Vida longa e boa

A razão de ser da PREVI é proporcionar a seus participantes tranquilidade financeira depois da aposentadoria. Como a expectativa de vida no país é cada vez maior, a importância de nosso papel fica ainda mais evidente. Afinal, se todos devemos viver por mais tempo, temos de estar bem preparados para que esse tempo seja bem aproveitado. E manter um bom nível de renda ao sair do Banco é um dos fatores que pode criar condições para isso.

Nesta edição, apresentamos alguns participantes que encontraram suas próprias receitas para manter a saúde e a qualidade de vida na aposentadoria, por meio de esportes, hobbies ou trabalho voluntário. E fizemos uma matéria sobre os participantes com mais de um século de vida, pauta sugerida por duas aposentadas.

Diante desse cenário de longevidade, a PREVI está pronta para continuar a cumprir seu papel nas próximas décadas. Isso envolve cálculos e gerenciamento eficaz do patrimônio dos participantes. Significa saber quando entrar e sair de um investimento, como explica o nosso diretor de Investimentos. Em outra reportagem, detalhamos como funcionam os fundos de *private equity*, modalidade de investimento em empresas que não têm ações na Bolsa, mas apresentam grande potencial.

Apresentamos também uma entrevista em que todos nós da Diretoria Executiva falamos sobre a crise econômica mundial, que requer atenção redobrada para atravessarmos com serenidade essa fase mais instável nos mercados. Afinal, temos uma longa vida de compromissos com os participantes.

**Ricardo Flores**  
Presidente

#### DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente:** Ricardo José da Costa Flores  
**Diretor de Administração:** Paulo Assunção de Sousa  
**Diretor de Investimentos:** Renê Sanda  
**Diretor de Participações:** Marco Geovanne Tobias da Silva  
**Diretor de Planejamento:** Vitor Paulo Camargo Gonçalves  
**Diretor de Seguridade:** José Ricardo Sasseron

#### CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente:** Robson Rocha  
**Titulares:** Alexandre Correa Abreu, Celia Maria Xavier Larichia, Ivan de Souza Monteiro, Mirian Cleusa Fochi, Willian José Alves Bento  
**Suplentes:** Amauri Sebastião Niehues, Carlos Eduardo Leal Neri, Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, Luiz Carlos Teixeira, Waldenor Moreira Borges Filho

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente:** Romildo Gouveia Pinto  
**Titulares:** Fabiano Félix do Nascimento, Renato Donatello Ribeiro, Rudinei dos Santos  
**Suplentes:** Aldo Bastos Alfano, Francisco de Assis Chaves Costa, Sérgio Lunes Brito

#### CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

**Titulares:** Antonio Gonçalves de Oliveira, Aurea Farias Martins, Carlos Frederico Tadeu Gomes, José Branisso, Odali Dias Cardoso, Tarcisio Hubner  
**Suplentes:** Carlos Alberto de Araújo Netto, Flávio José Pastoriz, João Vagnes de Moura Silva, José Paulo Staub, Josimar de Gusmão Lopes, Mécia Maria Nascimento Pimentel

#### CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

**Titulares:** Dina de Fátima Viegas da Silva, Igor de Barros Magalhães, Ítalo Lazzarotto Júnior, Felipe Menegaz Lajus, Luciana Athaide Brandão Bagno, Wagner de Sousa Nascimento  
**Suplentes:** Andréa Taciana Franklin Monteiro dos Santos, Júlio César Soares Vivian, Lívia Fernanda Machado da Silva, Luciana Vieira Belem, Marcelo Gusmão Arnosti, Rafael Zanon Guerra de Araújo

## revista Previ

#### previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ)  
CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

**Atendimento ao associado:** 0800-729-0505 [previ.com.br](http://previ.com.br)

**Envio pelo Correio:** para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

**Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):** Leandro Wirz, Roberto Sabato e Selma Pereira

**Produção editorial:** Casa do Cliente Comunicação 360º

**Edição:** Carlos Vasconcellos

**Edição de texto:** Eliane Levy de Souza

**Textos:** Carlos Vasconcellos e Leticia Mota

**Revisão:** Juliana Carvalho

**Direção de arte:** Gina Mesquita

**Fotos:** Adriano Cardozo, Alex Santana, Daniel Carneiro, Eduardo Bernardes, Fred Valentim, Heuler Andrey, João Salamonde, Nerivan Damasceno, Wanderley Adams

**Ilustrações:** Moa

**Impressão:** Ediouro

**Tiragem:** 157.000 exemplares



## VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO

Lendo a Revista PREVI de junho (edição 159) na qual consta que o valor médio do benefício de aposentadoria é de R\$ 7,2 mil e o valor médio da pensão é de R\$ 4,7 mil, tomei conhecimento que o meu benefício (aposentadoria) recebido da PREVI está miseravelmente abaixo da média, pois o mesmo, junto com a parcela do INSS, fica muito aquém.

**Eliana Costa Duarte**

Vitória (ES)

*Realmente seu benefício de aposentadoria está abaixo da média. A explicação é que no período que serviu de base para o cálculo (últimos 36 meses) sua função foi de Pos-to Efetivo (sem comissão). Como o cálculo do benefício de aposentadoria do Plano 1 é feito com base nos 36 salários de participação anteriores à concessão, quanto menores esses salários, menor o valor do benefício. No entanto, ao se aposentar, os valores que passou a receber da PREVI e do INSS estavam muito próximos da totalidade dos seus proventos quando em atividade.*

## CANCELAMENTO DO ENVIO DA REVISTA

Solicito o cancelamento do envio da Revista PREVI, pois meu esposo também é funcionário do BB e temos recebido dois exemplares em nossa residência. Um deles tem sido descartado sem mesmo sair da embalagem plástica. Para evitar o desperdício e ajudar o meio ambiente, peço o cancelamento do envio da Revista.

**Débora Aparecida Rodrigues dos Santos**

São José dos Campos (SP)

*Por questão de segurança, infelizmente não é possível atender tal solicitação quando feita por e-mail. Pedimos que acesse a seção "Seu Cadastro" no Autoatendimento do site PREVI e desmarque os informativos que não deseja receber pelos Correios. Por ser protegido por senha, o Autoatendimento nos dá a garantia de que é o próprio interessado quem está efetuando a alteração cadastral. E parabéns pela consciência ambiental.*

Envie suas cartas para Revista PREVI: Praia de Botafogo 501, 4º andar, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22250-040 ou acesse [previ.com.br](http://previ.com.br)  
As correspondências devem trazer o nome completo e o endereço do participante. Por razões de espaço e clareza, as mensagens poderão ser publicadas de forma reduzida. Caberá ao editor selecionar as cartas a serem divulgadas.



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site [previ.com.br](http://previ.com.br). Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI

## CADÊ VOCÊ?

O “Cadê Você” está funcionando? Todas as vezes que tentei localizar algum antigo colega, não obtive informação alguma. Aliás, não deveria solicitar o estado, porque, se perdemos o contato com o amigo, já não temos certeza de onde ele está morando.

**Ana Maria Faguerazzi**  
Caxias do Sul (RS)

*Para ser localizado no “Cadê Você”, o participante deve autorizar a PREVI a divulgar seu nome e e-mail (veja o item 2 dos Termos e Condições de Uso). Para isso, basta clicar no link “Quero participar da Comunidade Cadê Você” na página de busca do “Cadê Você”. Apenas após essa autorização, os dados do participante (nome completo e e-mail) serão mostrados para o colega que tentar localizá-lo. Provavelmente, as pessoas que a senhora está tentando localizar ainda não autorizaram a divulgação de seus dados no sistema. Não é preciso selecionar um estado onde provavelmente mora o colega. É possível clicar na opção “Todos”.*

## CLASSIFICADOS FORA DO AR

Gostaria de saber qual é o motivo da indisponibilidade do serviço de Classificados há vários dias.

**José Carlos Cardoso Mota**  
Salvador (BA)

*O serviço de Classificados do site está em processo de revisão. Por enquanto, não há previsão de retorno.*

## BENEFICIÁRIOS DO PARTICIPANTE

Se alterar os beneficiários na PREVI, também estou alterando os dependentes da Cassi? Para que servem os beneficiários da PREVI? Em que circunstâncias eles são beneficiados?

**Andréa Guerra Goldberg**  
Natal (RN)

*A alteração de beneficiários na PREVI não altera os dependentes da Cassi. Segundo a Cassi, os cadastros dos associados são atualizados por meio da base de dados do Banco do Brasil. O cadastro de beneficiários da PREVI é utilizado para o cálculo atuarial e tem como objetivo permitir maior controle das informações sobre os potenciais pensionistas, sem prejuízo da necessária comprovação da dependência econômica por ocasião do óbito do participante. No momento da concessão do Complemento de Pensão por Morte (que será devido em decorrência da morte do participante e concedido ao conjunto de dependentes econômicos habilitados pela PREVI) serão verificados os critérios dispostos no Regulamento do Plano de Benefícios, cujas regras são válidas para todos os participantes. Para fins de concessão, serão consideradas duas classes de beneficiários:*

*Beneficiários que NÃO precisam comprovar dependência econômica com o participante na época do óbito:*

- esposa ou marido;
- filhos, de qualquer condição, menores de 24 anos;
- companheira ou companheiro, para óbitos até 3/5/2006, reconhecida a união estável na forma da legislação vigente;
- companheira ou companheiro, para óbitos a partir de 4/5/2006, desde que o benefício seja deferido pela Previdência Oficial. Companheiro(a) do mesmo sexo tem direito ao benefício para óbitos a partir de 4/5/2006. O(A) companheiro(a) deverá comprovar a união estável com o (a) participante.

*Beneficiários que precisam comprovar dependência econômica com o participante na época do óbito:*

- cônjuge separado judicialmente, ex-cônjuge divorciado e ex-companheiro(a), desde que recebam pensão alimentícia;
- enteados menores de 24 anos;
- mãe; pai; irmãos, de qualquer condição, menores de 24 anos;
- filhos, enteados e irmãos, maiores de 24 anos, se inválidos;
- menores que, por determinação judicial, se achavam sob sua guarda e tutelados que não possuam bens suficientes para o próprio sustento e educação, podendo ser mantida a inscrição, ainda que vencido o limite legal da guarda ou da tutela, desde que menores de 24 anos e que persistam as condições de dependência, ou se inválidos.



## Prédios comerciais em alta

**Eco Berrini** – Pelos próximos dez anos, o edifício comercial Eco Berrini estará integralmente alugado à Telefônica. Localizado na Avenida Luis Carlos Berrini, em São Paulo, está avaliado em R\$ 560 milhões e possui 39 pavimentos. É o imóvel de maior valor patrimonial da carteira imobiliária da PREVI. Essa locação é resultado de uma estratégia eficaz de investimentos e desinvestimentos adotada nos ativos imobiliários. Desde 2010, a prioridade tem sido edifícios comerciais de médio e grande portes, para otimizar a gestão e a rentabilidade, o que tem se mostrado acertado tendo em vista os retornos obtidos pelo segmento nos últimos meses: cerca de 18% em 2010 e 25% de junho de 2010 a maio de 2011, os melhores índices dentre os segmentos investidos pela PREVI. Para o diretor de participações, Marco Geovanne, “vale ressaltar a importância de um contrato dessa natureza, uma vez que os recursos obtidos com a locação do imóvel geram maior fluxo de caixa, no longo prazo, contribuindo para o pagamento dos benefícios atuais e futuros dos participantes”. O prédio segue as normas internacionais de sustentabilidade imobiliária devido às suas vantagens sociais, ambientais e econômicas, como redução no consumo de energia e de água, além da diminuição na geração de resíduos e emissões de CO<sup>2</sup>.

**Marques dos Reis** – O edifício Marques dos Reis, construído na década de 1940 no centro do Rio de Janeiro, passou por ampla reforma. Com seus 12 andares de salas comerciais, o prédio está localizado numa das regiões comerciais mais valorizadas do País. As obras de revitalização do Marques dos Reis começaram em junho de 2010 e mantiveram as linhas clássicas da arquitetura do edifício. Encravado no centro histórico e financeiro da capital carioca, com vizinhos como o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), a Casa França-Brasil e a Igreja da Candelária, o imóvel oferece o que há de mais moderno e socioambientalmente responsável em tecnologia, como captação e reuso de águas pluviais, iluminação com baixo consumo de energia e ar-condicionado central, entre outros. “Os investimentos imobiliários da PREVI tendem a crescer nos próximos anos, por se tratar de uma ótima opção para diversificar o portfólio e alcançar os retornos necessários para os pagamentos dos benefícios de nossos associados”, avalia o presidente Ricardo Flores.



## 24º maior do mundo

A PREVI ganhou mais uma posição no ranking mundial dos fundos de pensão e agora está na 24ª colocação na lista anual da publicação especializada norte-americana Pensions & Investments. A entidade também manteve o posto de maior fundo de pensão da América Latina, com patrimônio de US\$ 92 bilhões apurado ao final de 2010. O crescimento foi de 12,6%, mais de US\$ 10 bilhões de incremento, na comparação com a lista publicada no ano passado, referente aos resultados de 2009. O setor de fundos de pensão como um todo também registrou crescimento, porém menor: 10,9%. Para o presidente Ricardo Flores, “a posição de destaque no ranking reflete um cenário interno favorável, com amplas oportunidades de investimentos proporcionadas pelo crescimento consistente da economia brasileira e pela gestão responsável dos recursos”.

## Prêmio de Sustentabilidade para a PREVI

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) realizou em julho, no Rio de Janeiro, a cerimônia de certificação das empresas aprovadas no projeto Padrão Ibef de Sustentabilidade. Além dos 15 certificados, dentre os 52 projetos inscritos, o Ibef premiou cinco destaques nas categorias Valorização, Gestão, Governança, Administração de Conflitos e Estrutura da Operação.

A PREVI recebeu o troféu Ecosofia na categoria Gestão, pela construção e implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (RSA) na gestão da entidade.





# Para abrir a cabeça e o coração

Esporte, atividades sociais, boa saúde.  
Longevidade e qualidade de vida para quem  
cumpru sua jornada de trabalho e aproveita o  
tempo livre como nenhuma geração anterior




Maria da Conceição Esqueda tem 63 anos e sempre foi uma pessoa ativa. Praticou esportes na juventude e começou a jogar vôlei aos 27 anos. Aposentada, ela participa de torneios pela AABB de São Paulo. Este ano, conquistou pela quarta vez o título do torneio internacional US Open de Vôlei na categoria acima de 60 anos, além de competir pela equipe brasileira na categoria de 55 anos, em que ficou com a medalha de bronze. Um feito impensável para a geração anterior em sua família. “Minha mãe faleceu com apenas 59 anos e parecia bem mais velha. E meu pai, que se foi quatro anos antes, aparentava mais do que seus 60”, compara. “As mulheres de 60 da minha geração são espetaculares. É como se fossem as de 30 da época da minha mãe”.

Participando de torneios, Maria da Conceição, que mora em Peruíbe, na Baixada Santista, faz amizades com outros aposentados – do Banco do Brasil ou não – de todas as partes do país e também do exterior. Foi assim que ela conheceu Emília Mércia, também aposentada do Plano 1, 53 anos, medalha de bronze do US Open na categoria de 50 anos, e jogadora pela AABB de Natal. No vôlei desde os 30 anos de idade, Emília também acredita que o esporte ajuda a preservar sua saúde e boa disposição. “Fiz uma cirurgia e poderia ter osteoporose por causa disso, mas não tenho o menor sinal de qualquer doença”, diz.

De fato, exercícios e boa alimentação podem prolongar a vida e minimizar os males do envelhecimento. Uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos em Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) aponta que os índices de ansiedade e depressão são reduzidos em idosos que

praticam atividades físicas. Além disso, a rotina de ginástica, dança ou musculação ajuda a dar condicionamento, controlar o peso e até melhorar o humor.

“A constância na prática de esportes é fundamental para o corpo se manter saudável na terceira idade”, explica o professor da Unifesp Ricardo Cassilhas. A frequência na realização das atividades resulta em condicionamento e evita problemas recorrentes dos chamados atletas de fim de semana. “É importante que os exercícios sejam realizados rotineiramente, com recomendação médica e acompanhamento de um profissional de Educação Física. A manutenção de uma dieta equilibrada, rica em frutas e verduras, também colabora para uma vida mais saudável”, explica Cassilhas.

O benefício da atividade física, no entanto, não se limita ao corpo. Tão ou mais importante é seu efeito sobre a mente. A combinação de exercício e amizade retarda o envelhecimento, de acordo com a pesquisa da Unifesp. Voluntários que praticaram atividades em grupo tiveram melhora na qualidade de vida, na memória, no raciocínio e no humor, segundo Cassilhas. Emília concorda: “A melhor parte do esporte é a confraternização”, diz ela, que não abandonaria as quadras por nada. “Viajo tanto para participar de torneios que, às vezes, a família reclama”, conta. Maria Conceição acrescenta: “A socialização é fundamental, especialmente para as pessoas mais retraídas. A gente vira advogado, psicólogo, conselheiro e confidente dos amigos”, diz ela, que também é auxiliar técnica de um time de vôlei para maiores de 60 anos. “O esporte abre a cabeça e o coração”, afirma. 



*Maria da Conceição Esqueda: “A gente vira advogado, psicólogo, conselheiro e confidente dos amigos”*



Alcides Cassis: “Competir é importante, mas vencer é bem melhor”

## Curtição aos 81 anos

O esporte também ajuda a curtir a vida, como faz Alcides Cassis, aposentado do Plano 1 que mora na cidade de Valinhos, no interior de São Paulo. Aos 81 anos de idade, ele vai ao clube todos os dias pela manhã e passa quatro horas jogando tênis, paixão que o acompanha desde os 25 anos. Para ele, o amor pelo esporte cria um ciclo virtuoso de bem-estar físico e psicológico. “Se eu não tivesse isso, já estaria morto”, diz Cassis. Com 16 netos e 4 bisnetos, ele se orgulha de ter transmitido a alguns deles o gosto pelo esporte. “Um dos meus netos é instrutor de tênis em São José dos Campos.”

Cassis conta que chegou a ser o 22º do mundo nas categorias master, mas agora uma degeneração macular no olho direito piorou seu jogo. Mas ele não se rende... “A doença pode vir que eu não deixo subir à cabeça”, diz. O aposentado continua participando dos torneios na categoria acima de 80 anos. E, se não houver concorrentes suficientes para fe-

Fernando Albuquerque, do IBGE: longevidade em alta

char as chaves, vai jogar com os jovens de 75. “O importante é sempre competir, mas vencer é melhor!”

Emília, Maria da Conceição e Cassis são bons exemplos de uma nova realidade, a dos aposentados ativos, que mantêm qualidade de vida, saúde física e mental, e ainda possuem uma expectativa de vida mais alta que a de gerações passadas. Segundo dados do IBGE, se, em 1940, a expectativa de vida de um brasileiro ao nascer era de 36 anos, em 2010, ela chegava a 73,4 anos. E o tempo de vida também aumenta para os mais velhos. “Em 1980, um homem de 60 anos tinha a expectativa de viver até 75,2 anos. Em 2009, essa expectativa subiu para 80 anos”, diz Fernando Albuquerque, gerente do projeto Componentes da Dinâmica Demográfica, do IBGE. Para as mulheres de 60 anos, a expectativa, que era de chegar aos 77,6 em 1980, passou para 83 em 2009. Hoje, a população de idosos totaliza 18 milhões de brasileiros (quase 10% da população total). Em 20 anos, serão 32 milhões.

## Prevenção, palavra para levar a sério

Para o médico Renato Veras, diretor da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) – projeto de referência mundial realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro –, é notório o fato de que a população idosa está vivendo cada vez mais, com grande parte dela chegando aos 90 anos, e muitos ultrapassando a barreira dos cem anos (leia a reportagem *Mais de 100 anos*, na pág. 16). “Viver mais é importante, desde que se consiga agregar qualidade a estes anos adicionais de vida”, avalia. Para o especialista, o caminho para se chegar a tal resultado se resume à palavra prevenção.



Emília Mércia: “A melhor parte do esporte é a confraternização”

“É fundamental que, a partir dos 40 anos, redobremos os cuidados com o corpo”, aconselha. “É necessário fazer o monitoramento constante das doenças prevalentes, como hipertensão, diabetes, problemas cognitivos, ósteo-musculares. Se as pessoas tiverem noção do quão importante é fazer essa prevenção e a manutenção da saúde, vamos poder aproveitar muito mais a extensão do tempo de vida que a população está ganhando no decorrer dos anos”, avalia.

## Aproveitando a idade

Para melhorar a qualidade de vida também é fundamental ter projetos. Para Veras, as pessoas têm de entender que, após se aposentarem, é provável que tenham mais 30 ou 40 anos de vida para aproveitar, e que há quem consiga passar mais tempo aposentado do que trabalhando. “Por isso, é preciso ter projetos de vida, para ocupar esse ‘tempo livre’ fazendo coisas que ocupem a mente e façam bem à sua saúde. Os trabalhadores devem encarar a aposentadoria como o momento da conquista de todo seu esforço ao longo da vida”.

“É claro que fazer esporte, ler, caminhar é muito bom para o idoso, mas nem todos gostam ou podem fazer isso”, continua Veras. “Então, se estiver com a saúde monitorada, ele pode e deve fazer o que quiser, seja entrar para um grupo de teatro, participar de competição de baralho na praia ou aprender a nadar. O que importa é estar saudável para poder curtir a velhice”, avalia.

Para curtir essa velhice saudável, a previdência se torna um fator cada vez mais vital. “Com mais longevidade, as pessoas vão precisar receber benefícios por muito mais tempo e os sistemas de previdência complementar serão ainda mais importantes do que são hoje”, avalia Albuquerque, do IBGE.

A PREVI está preparada para enfrentar esse desafio e atender às necessidades de seus participantes no futuro. Especialmente porque a longevidade dos seus participantes é mais alta do que a média dos brasileiros. Por isso, a entidade revisa constantemente seus cálculos e – se necessário – muda a chamada tábua de mortalidade, parâmetro que indica a expectativa de vida para cada faixa etária. Pela tábua atual adotada pela PREVI, um participante do



sexo masculino, com 18 anos de idade, tem uma expectativa de viver aproximadamente 81 anos. Se for mulher, cerca de 85. Tal como ocorre com a população brasileira, as mulheres tendem a viver mais do que os homens.

Na verdade, as tábuas são apenas uma das hipóteses utilizadas para apuração do cálculo atuarial (compromisso total com o pagamento de aposentadorias e pensões), que considera também fatores como as taxas de juros dos planos e as projeções de inflação no médio e longo prazo. Mas subestimar ou superestimar a projeção de longevidade dos participantes poderia conduzir a estratégias equivocadas. O fato de possuir um grande número de participantes permite à PREVI realizar estudos estatísticos adequados ao perfil etário dos seus participantes. Estudos que poucas entidades de previdência conseguem realizar.

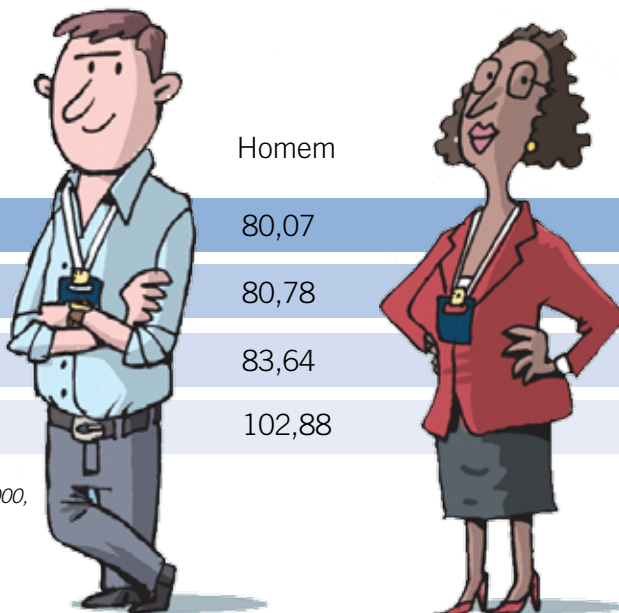


Renato Veras, da Unati: “É preciso ter projetos de vida”

## Expectativa de vida

	Homem	Mulher
Ao nascer	80,07	84,34
Aos 18 anos	80,78	84,79
Aos 60 anos	83,64	86,53
Aos 100 anos	102,88	103,04

*Expectativa de vida da Tábua AF-2000, utilizada nos cálculos da PREVI*



## Futuro planejado

Um bom rendimento de aposentadoria é importante para a qualidade de vida na terceira idade. Aposentado desde 1996, Arnaldo Benini aproveita bem os benefícios conseguidos pela contribuição ao Plano 1, que fez durante seus



*Arnaldo Benini: "A aposentadoria me permitiu unir o esporte ao lazer"*

30 anos de funcionário do Banco. Aos 65 anos, com três filhas criadas, ele joga tênis quatro vezes por semana e viaja com a mulher pelo Brasil e pelo mundo. "Eu me aposentei aos 49 anos e, graças ao benefício da PREVI, posso viver tranquilamente, fazendo o que gosto e curtindo a família. Por isso, quando me perguntam se valeu a pena contribuir durante todos esses anos, eu não tenho dúvidas em dizer que sim".

Benini começou a jogar tênis aos 35 anos, quando inauguraram a quadra do esporte na AABB de Campinas. Hoje, o tênis é para ele também terapia e diversão, levadas a sério. "Se Deus quiser, ano que vem irei participar da etapa do Mundial que acontecerá na Croácia", diz. "A aposentadoria me permitiu isso: unir o esporte ao lazer, participando de competições em São Paulo, no Brasil e pelo mundo. Era exatamente isso que eu esperava fazer quando parei de trabalhar: ter uma boa qualidade de vida para curtir a família, viajar e me divertir." Como diz o participante aposentado Amilton Maciel, num trecho do poema que nos enviou por e-mail ao responder as felicitações pelo 80º aniversário:

"Já estou há oitenta anos na escola da vida!  
Nem por isso, no entanto, sinto-me formado,  
Ou pronto para a prova final, que é sofrida  
Para quem não cuidou de um preparo adequado..." ●

*‘Quando me aposentei,  
deixei de ser bancário  
para ser voluntário. Nesse  
trabalho, eu me realizo’*

*Pedro Carlos C. Nogueira*



# Bem para todos

Voluntários contribuem para capacitar e dar autonomia às famílias assistidas

O Brasil está descobrindo sua vocação social. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o número de voluntários no país passou de 22 milhões, em 2001 – Ano Internacional do Voluntariado –, para 42 milhões, em 2010. Além disso, pesquisa do Instituto DataFolha revela que 83% dos brasileiros consideram a atividade muito importante e uma ferramenta estratégica na luta pela cidadania. A PREVI contribui com esses índices, contando com participantes aposentados e funcionários do Banco engajados, que dedicam boa parte de seu tempo livre às causas sociais. E o mais importante: encaram o trabalho voluntário como um prazer.

A solidariedade se tornou um princípio de vida para aposentados como Pedro Carlos de Castro Nogueira, o Seu Pedro, de 67 anos. Participante do Plano 1, ele exerce o voluntariado como uma missão. O tempo que passa com as crianças, os jovens e os adultos atendidos pelo Centro Espírita O Pobre de Deus e o projeto O Pão da Vida transforma sua rotina. Casado, com oito filhos e seis netos, Seu Pedro mora em Viçosa do Ceará – cidade a 348km de Fortaleza – desde 1996, quando deu início a seu trabalho. Ao contar um pouco de seu dia a dia na obra social, se emociona e comove quem o ouve, manifestando gratidão àqueles a quem ajuda. 🙌

“Todos os dias, de segunda a sábado, desço os 13 quilômetros de serra que separam Viçosa do Ceará de Oiticicas para dar assistência àquelas pessoas. Quatro dias pela manhã e dois à tarde, passo boa parte de meu tempo livre lá, realizando um trabalho que dá sentido à minha vida, à minha aposentadoria. Vou porque quero, porque me faz bem. Existe uma grande troca de energia entre nós, que somos voluntários, e as pessoas a quem ajudamos. Aos sábados, temos um campeonato de futebol em Oiticicas. Às vezes, eu me atraso e, quando vou chegando com a Kombi, vejo aquelas crianças na estrada me esperando, para ter certeza de que eu venho mesmo. Quando me veem, é uma alegria para elas e maior ainda para mim. Muitas seguem comigo no carro, e as outras vêm correndo atrás, a pé. Quando estaciono no ginásio, que construímos com ajuda de verba do BNDES, é uma gritaria danada. Aquilo me envolve e me emociona profundamente. Elas são como uma família para mim, e a felicidade que sinto na retribuição pelo meu trabalho não tem preço. Sou voluntário, quem me paga é Deus.”

Seu Pedro conta com o apoio da família. Afinal, as horas que ele passa fora de casa, ajudando outras famílias, fazem bem para o corpo e para a alma, dando sentido ao tempo livre que conquistou depois que se aposentou no BB, onde trabalhou por 30 anos.

“Quando me aposentei, deixei de ser bancário para ser voluntário. Nesse trabalho, eu me realizo. Procuramos criar projetos que deem assistência a essas famílias, seja material ou espiritual. Embora a instituição seja espírita, não fazemos distinção de religião. Na região em que vivemos, há muita gente precisando de ajuda, seja uma palavra amiga, um remédio, ou a capacitação para aprender um ofício e conseguir levar a vida por conta própria. Enquanto isso, provemos cestas de alimentos, assistência médica. E realizamos bazares, torneios de futebol. Enfim, coisas para fazer e gente para atender não faltam. O trabalho acontece em várias frentes. Além do jogo aos sábados, com cerca de 80 crianças, e nas noites de quarta-feira com os pais – um momento de descontração e de interação com eles –, visitamos diariamente três ou quatro famílias para conferir o que precisam, e nos mobilizamos para resolver suas necessidades. Também fazemos mutirão para fazer consertos e reformas residenciais, e realizamos uma feira de material usado (roupas, calçados, utensílios domésticos) para que as famílias possam adquiri-los por preços simbólicos, gerando verba a ser revertida para o projeto”.



## Solidariedade premiada

O projeto O Pão da Vida foi o vencedor da categoria livre do V Prêmio Cidadania Herbert de Souza - Betinho, promovido pela Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (Anabb). Mais de 130 trabalhos foram inscritos no Prêmio, que reconhece os projetos apoiados por comitês de cidadania ou de instituições que contam com o voluntariado de funcionários e aposentados do BB. O evento, prestigiado com a presença de Seu Pedro, aconteceu em Brasília, no dia 11 de agosto, e contemplou O Pão da Vida com R\$ 10 mil, a serem empregados na reforma da cozinha da instituição.

O Pão da Vida ensina a fabricar itens de panificação e confeitaria. Cento e onze famílias, um total de 642 pessoas, são assistidas pelo projeto, que busca melhorar a qualidade de vida dos beneficiados pela capacitação, geração de empregos e iniciação no mercado de trabalho. A renda obtida com a venda dos produtos, por sua vez, mantém a obra social O Pobre de Deus.

Para Seu Pedro, não há idade certa para começar a ser voluntário. Ele, que trabalhou no BB por 30 anos – dez deles em São Paulo e os outros 20 em Fortaleza –, já praticava trabalho social quando era funcionário do Banco. Pelo menos uma vez por mês, ele e alguns amigos se reuniam para dar assistência a um leprosário em Fortaleza levando alimentos, conversando e visitando os doentes.

“Voluntariado é um trabalho que você faz por prazer. Existe uma satisfação interior que não dá para explicar, de conversar, conviver com essas pessoas e aprender que a vida é para ser vivida com alegria, e que nós reclamamos demais. O voluntariado para mim é como um remédio. É raro eu adoecer, mas

o corpo é frágil. Afinal, já tenho 67 anos. Não tenho preguiça de ir ajudar aquelas pessoas, porque aprendo mais do que ensino. O contato com gente simples, que, embora tenha uma vida sofrida, sabe sorrir e nos ensina a viver, a superar as dificuldades, é recompensador. Faço esse trabalho porque quero, gosto, me faz bem e me torna uma pessoa mais feliz por saber que sou útil e importante”, completa Seu Pedro.

## Funcionário da ativa também é engajado

Outro exemplo de que a solidariedade faz bem é o do gerente de Serviços do Banco do Brasil de Viçosa do Ceará, Evandro Costa Mapurunga, de 40 anos. Casado, pai de André, de 9 meses, e Julia, 11 anos, e nascido em Oiticicas, ele também trabalha como voluntário, desde 1990, no Centro Espírita O Pobre de Deus. Funcionário do BB desde os 15 anos, espera ansioso a chegada da aposentadoria para ter mais tempo de se dedicar ao próximo.

“Tudo o que eu mais desejo é me aposentar e dar continuidade a meu trabalho voluntário, que começou há mais de 20 anos, quando um amigo perdeu um irmão. Em vez de a família ficar de luto, resolveu criar uma instituição em sua homenagem, a Fraternidade Deocleciano, para dar auxílio a pessoas carentes. Foi como desdobramento desse projeto que surgiu o Centro Espírita O Pobre de Deus, onde trabalho três vezes por semana, dando aulas de ética, comportamento e moral cristã para as crianças e auxiliando na administração do projeto”, detalha Evandro.

“Nosso objetivo é diminuir a desigualdade econômica e social nessa cidade, seja criando escola, gerando empregos ou fazendo mutirão para construir ou reformar casas. Contribuindo, enfim, para melhorar a vida dessas pessoas, e con-

sequentemente, a nossa. Minha recompensa é a vida. Se eu não tivesse me apaixonado pelo voluntariado, meu destino seria outro, com certeza. Na adolescência, cheguei a achar que a vida não tinha graça, mas, depois que comecei a me engajar em trabalhos voluntários, descobri um sentido maior em viver, porque eu podia ser útil ao próximo, devolvendo um pouco do que sempre recebi”, explica Evandro, emocionado.

## Programa de Voluntariado do BB

O BB está revitalizando seu Programa de Voluntariado. Na intranet do Banco, é possível ter acesso ao link “Voluntariado”, que informa ao funcionário da ativa desde ações apoiadas pelo BB até oportunidades de atuação em instituições sugeridas pelos funcionários, na própria página virtual. O link apresenta ainda estudo sobre o perfil do voluntariado brasileiro e endereços de organizações do Terceiro Setor.

Mesmo não tendo acesso à intranet, aposentados do BB podem se registrar no Programa por meio do e-mail [cidadania@bb.com.br](mailto:cidadania@bb.com.br). É importante escrever ‘Cadastro de Voluntário’, no assunto da mensagem.

Ao terem acesso ao link, tanto o pessoal da ativa quanto os aposentados podem indicar instituições em que colaboram para concorrerem a apoio e financiamento do BB.

## Site da PREVI divulga iniciativas

A PREVI tem um espaço exclusivo no site onde são divulgados trabalhos voluntários. É a Sala do Participante/Voluntariado. Para divulgar seu trabalho, entre no Fale Conosco e selecione o assunto “Sala do Participante”. Envie uma mensagem com o tipo de trabalho realizado, telefone e e-mail para que a gente faça uma entrevista. Como são muitas as iniciativas, a divulgação não é imediata, mas o participante é informado assim que for publicada. ●



Jovens atendidos pelo projeto O Pão da Vida

# Mais de 100

Número de brasileiros acima dos 100 anos praticamente dobra em duas décadas. Aposentados do Plano 1 estão entre eles

Marco Canetti comemorou uma data que poucos conseguem alcançar. No último dia 11 de agosto, com familiares e amigos, em seu apartamento no Leblon, Zona Sul do Rio de Janeiro, ele festejou o seu 101º aniversário. Falando com alguma dificuldade, devido a uma isquemia sofrida há pouco mais de um ano, Canetti, que é aposentado do Plano 1, diz se sentir muito bem acolhido ao chegar à idade centenária. “Eu faria tudo outra vez”, diz ele, que tem dois filhos, Marília e Eli, e dois netos, Marcos e Luciana. Inclusive casar-se, novamente, com Maria da Glória: “Era uma mulher magnífica”, conta.

Nascido na Turquia e criado no Brasil, Canetti é um exemplo dos novos limites da longevidade no país. Até os 90 anos, o ex-fiscal de carteira agrícola do BB caminhava diariamente de sua casa até a Praia do Arpoador, num trajeto de cerca de seis quilômetros de ida e volta. E, até os 99 anos, fazia exercícios sozinho. “Ele sempre teve uma atitude muito positiva. Falava que a vida era para ser vivida”, conta a filha, Marília.

*Marco Canetti: “Eu faria tudo outra vez”*



Um dos segredos para a qualidade de vida do pai, acredita Marília, é sua atividade intelectual. “Sempre gostou muito de ler livros, revistas, de acompanhar o noticiário, de se informar sobre a política. Até hoje, ele tenta se manter atualizado”, diz ela.

## Tendência é de longevidade ainda maior

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros faz com que histórias como a de Canetti sejam mais frequentes. Em 1991, o IBGE registrava 4.657 pessoas com idade acima de 100 anos no Brasil. Em 2010, os centenários chegavam a 7.247. “É um aumento considerável”, destaca Fernando Albuquerque, gerente do projeto Componentes da Dinâmica Demográfica, do IBGE. “Como a tendência de queda na mortalidade é geral, é provável que esse número siga aumentando.”

O que está ocorrendo no Brasil em termos de envelhecimento da população já aconteceu na Europa, no Japão e nos EUA. Em palestra realizada na PREVI, para profissionais de diferentes áreas, Cássio Turra, Professor do Departamento de Demografia e Vice-Diretor do Cedeplar da UFMG (Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional de Minas Gerais), falou que a população brasileira tende a estar bem mais idosa nos próximos 50 anos e apontou a redução do número de filhos por mulher como uma forte razão para isso, ao lado da baixa no nível de mortalidade.

Albuquerque, demógrafo do IBGE, observa que o envelhecimento da população e o aumento do número de centenários cria um desafio para a sociedade brasileira. “Precisaremos de uma estrutura de cuidados muito maior para idosos do que a que temos hoje”, diz. “Eles precisam de companhia, mas hoje as famílias são menores. Enquanto, em 1960, as mulheres tinham em média 6,3 filhos, hoje a taxa de fecundidade não passa de 1,9 por mulher, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo IBGE (PNAD 2009). Por isso é urgente que a sociedade se prepare para esta nova realidade”, conclui.

Maria Gomes Valentim, a Vó Quita, que faleceu em junho, em Minas Gerais, aos 114 anos, era reconhecida como a mulher mais velha do mundo até então. Em julho, comple-

taria 115 anos. Era, comprovadamente, uma supercentenária (por definição, quem ultrapassa 110 anos). Segundo familiares, ela tinha boa condição de saúde e tomava poucos remédios. Também costumava dizer que tinha chegado tão longe porque cuidava da própria vida, em vez de cuidar da dos outros.

Quando reconheceu Vó Quita como a mulher mais velha do mundo, o editor-chefe do Guinness, o livro dos recordes, Craig Glenday, afirmou que era marcante conceder o título a uma mulher nascida durante o reinado da Rainha Vitória e antes do surgimento da Ford. Mas que era ainda mais especial por se tratar de uma brasileira. “Nunca uma reinvidicação de longevidade tinha vindo do Brasil”, afirmou Glenday, na ocasião.

Na PREVI, há três participantes que já têm mais de um século de vida. Rodrigo de Araújo Pereira, aposentado do Plano 1, tem 101 anos, mesma idade do aposentado Marco Canetti. Quem fala em nome dele é o filho, Rodrigo Affonso. “Ele chegou muito bem aos 100 anos. Ninguém adivinhava a idade que ele tinha: davam-lhe no máximo 90”, conta.

Rodrigo Affonso conta que o pai, que mora em Salvador, saía para jantar uma vez por semana e bebia uma ou duas taças de vinho. “Ele também fazia ioga e gostava de acompanhar o futebol pela TV, pelo menos o primeiro tempo dos jogos”, conta o filho. “Um dia, ele me pediu para ver se eu achava um livro de técnicas para jogar damas, porque a enfermeira andava ganhando muitas partidas dele”, lembra.

Para os muito idosos ou nem tanto, não se trata de mera contagem dos aniversários. Tão importante quanto viver muitos anos é cuidar-se sempre para que a vida seja, além de longa, boa. ●

*Infelizmente, não conseguimos falar com o terceiro centenário do Plano 1, morador de Brasília (DF), nem com parentes próximos.*

*Essa matéria foi sugerida por Márcia Del Mestre, moradora de Curitiba (PR), e recebeu o reforço de Lizia Regina Borges Crispim, de Goiânia (GO). Ambas aposentadas pelo Plano 1.*



# Preparando a retirada

Para viver a aposentadoria de maneira saudável, o trabalhador deve se preparar para ela. É o que explica o psicólogo Ricardo Martins da Luz, funcionário do Banco desde 1983, um dos responsáveis pelo programa Orientação Profissional do Banco do Brasil – Vida Ativa, que ajuda os funcionários a elaborar um projeto de vida pós-aposentadoria. “Esse projeto deve contemplar aspectos sociais, econômicos, afetivos e de saúde física e mental, de forma a favorecer uma transição consciente e planejada”, diz Luz. Ele afirma que escolhermos o estilo de vida que queremos ter em nossa aposentadoria. “Está em nossas mãos usufruir desse tempo, que é nosso. Se não o preenchermos com atividades que nos dão prazer, correremos o risco de que outros o ocupem por nós.”

## **A aposentadoria deve ser considerada um ponto de chegada ou de partida?**

Podemos considerar tanto de uma como de outra forma. É um ponto de chegada, pois estamos encerrando um ciclo. É uma etapa que termina e traz perdas, principalmente em relação ao grupo de colegas que se construiu no decorrer de muitos anos. Também é um ponto de partida porque é um recomeço, um segundo tempo indefinido que cabe a nós preencher da maneira mais adequada e prazerosa possível. De preferência, com muita saúde física, mental, social e espiritual.

## **Que impacto psicológico a aposentadoria pode trazer?**

A aposentadoria é um momento que envolve perdas: de poder e prestígio que o cargo conferia; da identidade profissional do “sobrenome” Banco do Brasil. Fazer de conta que não estamos sentindo essas perdas é autoengano. O saudável é reconhecer o que tínhamos de bom antes e não teremos mais, e, ao mesmo tempo, saber que temos um mundo de possibilidades a nossa frente.

## **Como preencher o vazio deixado pelo fim da vida profissional?**

Ter objetivos é uma boa estratégia. E não precisam ser objetivos grandiosos. O importante é serem relevantes para nós. Pode ser retomar aquele sonho da juventude de aprender a tocar um instrumento, a falar o idioma dos antepassados, a pintar, ou planejar uma viagem dos sonhos. Agora, temos um artigo raro e muito disputado: tempo! Mas devemos nos cuidar para não trocarmos uma rotina estressante e por vezes aborrecida por outra igualmente estafante.

## **Como combater uma depressão pós-aposentadoria?**

Ninguém fica deprimido porque se aposentou. Se a pessoa apresenta um quadro de depressão é porque já tinha essa predisposição, e a aposentadoria apenas serviu como gatilho. O importante é o estado geral de saúde ao longo de sua vida pré-aposentadoria. É como a pessoa lidou e lida com sua saúde física, mental, social e espiritual. Se lidou bem com isso durante a vida produtiva, tenderá a se manter assim

durante a aposentadoria. O contrário também é verdadeiro.

## **Qual a importância de uma vida social ativa para a saúde mental?**

Somos seres relacionais, construímos nossa identidade individual na convivência com o outro. O candidato a aposentado deve, antes de sair do Banco, buscar vincular-se a grupos de pessoas com interesses em comum, se possível, diferentes dos que tem hoje no trabalho, pois esses grupos compensarão a perda da vinculação anterior aos colegas e à rotina na empresa. ●

## **Pensando em se aposentar?**


Antes mesmo de completar os requisitos necessários para a aposentadoria, costumam surgir dúvidas sobre o melhor momento para sair do Banco, o valor a ser recebido, como encaminhar a papelada etc. Para ajudar a tomar uma decisão, a PREVI presta assessoria previdenciária por telefone, em dia e hora marcados. O atendimento deve ser agendado pelo 0800-729-0505 ou pelo Fale Conosco do site.



# Para fechar a conta

## Empréstimo Simples Finimob oferece condições mais favoráveis para ajudar participantes do Plano 1 a encerrar contratos de financiamento imobiliário

O advogado José Walter Albuquerque planeja se mudar. Ele tem um apartamento em João Pessoa, que foi financiado pela PREVI. “Na verdade, morei pouco tempo no imóvel, que acabou sendo usado por filhos e netos”, conta Albuquerque, que é participante do Plano 1 e aposentado do Banco do Brasil. “Agora, constituí outra família e preciso de um espaço maior”. O problema é um saldo devedor do primeiro apartamento, de aproximadamente R\$ 38 mil, com a PREVI.

Felizmente, Albuquerque pode contar com o Empréstimo Simples Finimob, um crédito pessoal oferecido aos participantes do Plano 1, para que eles possam liquidar seus financiamentos imobiliários com a PREVI. Essa modalidade de empréstimo já existia, mas era limitada a 50% do saldo devedor. A novidade é que agora ela pode ser contratada por valor de até 100% do saldo para liquidação do financiamento imobiliário, com limite de R\$ 100 mil e prazo de pagamento de 96 meses. O valor que será usado para abater o saldo devedor do financiamento imobiliário é o líquido, ou seja, descontados o IOF e a taxa de administração da nova operação. O valor a ser contratado pelo Finimob depende também da reserva de poupança líquida do participante – que funciona como garantia do empréstimo – e do saldo dele no plano de benefícios. A nova regra impulsionou a procura por esse tipo de empréstimo. Se antes havia apenas uma solicitação por semana, agora já foram realizadas 55 operações nos primeiros vinte dias de vigência da nova regra. 



**Além de recursos próprios, o participante do Plano 1 que contrata o Finimob pode usar o FGTS para abater o saldo devedor do imóvel na PREVI.**

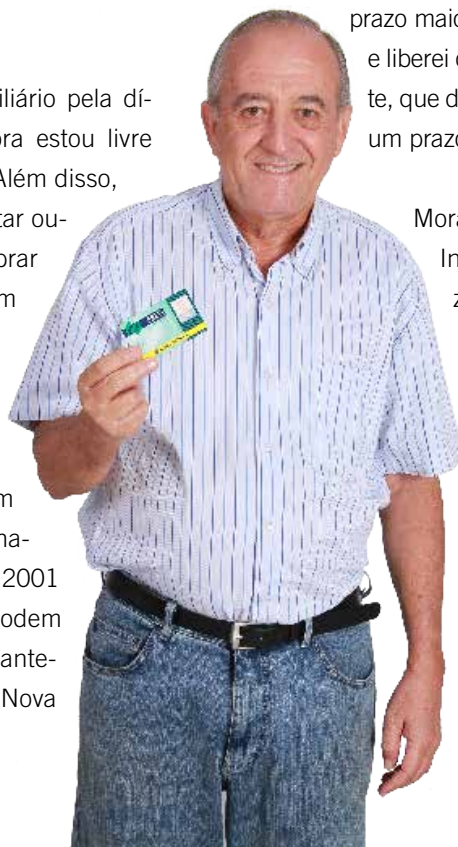
“Trocando a dívida do financiamento imobiliário pela dívida do Finimob, quitei meu imóvel e agora estou livre para negociá-lo”, comemora Albuquerque. Além disso, com o imóvel antigo quitado, ele pode solicitar outro crédito imobiliário na PREVI para comprar a nova casa. “Pretendo me inscrever em um novo financiamento, naturalmente, com um volume mais modesto”, diz.

A nova condição é especialmente vantajosa para os mutuários que possuem contratos com escrituras ou aditivos assinados entre dezembro de 1989 e maio de 2001 e que não aderiram à Nova Carim, pois podem aproveitar o desconto para liquidação antecipada, estabelecido desde o início da Nova

Carim. Nesses contratos está previsto o refinanciamento de resíduo do saldo devedor, situação que prolonga o prazo de pagamento em até 120 parcelas além da possibilidade de aumento do valor da prestação. Com a troca da dívida, por meio do ES Finimob, o mutuário pode diminuir a quantidade e o valor das prestações, além de poder usufruir o desconto para liquidação antecipada.

O Finimob pode ser contratado por qualquer participante do Plano 1. Ele é um empréstimo simples, com destinação específica. Ou seja, só pode ser usado com uma finalidade: a quitação integral do saldo devedor do financiamento imobiliário. A Taxa de Administração e o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) são descontados do valor creditado e pagos quando da concessão do empréstimo. O benefício não é aberto a participantes do PREVI Futuro devido à restrição de recursos do Plano.

A contratação do Finimob é fácil e rápida. Que o diga Inejaim Siqueira, aposentado, da cidade de Palmas, no Tocantins. “Foi ultrarrápido”, conta. “Em apenas dois dias, estava tudo pronto.” Com um saldo devedor de cerca de R\$ 81 mil na PREVI, ele conseguiu fechar a operação graças à ampliação do limite do Finimob e enfim liquidar a dívida, referente ao resíduo de um antigo financiamento imobiliário. “Ganhei um prazo maior para pagar, a prestação diminuiu e liberei o meu imóvel”, explica o participante, que dividiu a quitação do empréstimo em um prazo de cinco anos.



Morando há quatro anos em Palmas, Inejaim ainda vai decidir o que fazer com a casa que possui em João Pessoa. Se decidir trocar o imóvel por outro, vai avaliar bem se vale a pena contrair um novo financiamento imobiliário na PREVI. “Tenho 62 anos e, portanto, o prazo máximo de meu novo financiamento seria de 18 anos”, diz. “Por causa disso, talvez a prestação fique muito alta e o tempo de quitação, muito curto.”

*Inejaim Siqueira: “Foi ultrarrápido”*

O participante pode usar recursos próprios para encerrar o financiamento, mas também pode sacar o saldo do FGTS para isso. Foi o que fez Célio Pereira Abrantes, funcionário de uma agência do Banco do Brasil na cidade mineira de Guarani, a 210 quilômetros de Belo Horizonte. Ele usou o Fundo de Garantia para pagar cerca da metade do saldo devedor de R\$ 86 mil e quitou o restante com o empréstimo Finimob. “O dinheiro do FGTS rende pouco e foi melhor usar os recursos dessa maneira”, justifica ele, que começou no Banco há 24 anos, como menor aprendiz.

Célio conta que o Finimob veio a calhar para liquidar sua dívida no financiamento imobiliário da PREVI e liberar seu apartamento para possíveis negociações. “Existe a possibilidade de trocar por um imóvel maior, ou até em outra cidade”, conta. Os juros cobrados pelo Empréstimo Simples Finimob são de INPC + 5% a.a., o equivalente à taxa atuarial do Plano e limite mínimo exigido por lei para a concessão do crédito pela PREVI. No custo final do empréstimo entram a Taxa de Administração, o IOF e Taxa de FQM (Fundo de Quitação por Morte). Os encargos financeiros do ES Finimob podem ficar acima ou abaixo dos encargos do financiamento imobiliário que está liquidado, dependendo das condições do contrato de cada participante. Para Célio, a operação valeu a pena. “Mesmo que os juros do Finimob tenham saído um pouco mais altos, o empréstimo compensou”, avalia.



Célio Abrantes: “O Finimob veio a calhar”

## Como contratar o Finimob

É preciso ter assinado o Termo de Adesão ao Contrato de Crédito. Caso você ainda não tenha assinado o Termo, pode preenchê-lo no site da PREVI e enviá-lo pelo correio ou pelo malote do Banco do Brasil à PREVI/Gesop, Praia de Botafogo 501, 3º andar, Cep: 22250-040, Rio de Janeiro – RJ.

Os formulários das modalidades Empréstimo Simples Finimob Recursos Próprios e Empréstimo Simples Finimob FGTS podem ser preenchidos pela internet e enviados também por correio ou malote para a PREVI. Os formulários de proposta devem ser assinados pelo participante e mais duas testemunhas, e as assinaturas devem ser abonadas pelo Banco do Brasil ou reconhecidas em cartório. ●





# A PREVI diante da crise

O mundo enfrenta uma nova crise econômica que tem provocado fortes turbulências nas bolsas de valores. A Diretoria Executiva fala como está a PREVI neste contexto.

Nos últimos meses a imprensa tem noticiado a crise econômica mundial, ora em tom bastante alarmista, ora de modo mais ponderado. As Bolsas de Valores em todo o planeta têm apresentado volatilidade, provocada pelas incertezas do momento.

Não é possível negar a existência da crise. Ela está aí. Mas que crise é esta? Quais as suas razões, a sua dimensão e os seus impactos? Bem, em períodos de crise, toda afirmação excessivamente categórica pode se mostrar equivocada. Afinal, na raiz de toda crise está justamente a incerteza, que, se traz ameaças, oferece também oportunidades.

Crises são cíclicas no capitalismo. E sempre se sabe muito sobre a anterior e menos sobre a que está em curso. Mas alguns pontos podem ser destacados, especialmente em relação à última crise que assustou o mundo em 2008. E o primeiro ponto é que a atual parece ser menor do que a daquele ano, quando houve a quebra de diversas instituições financeiras tradicionais. Outro aspecto é que a crise de 2008 tinha suas origens no setor financeiro, com o crédito abundante para compra de imóveis nos EUA e os mecanismos para vender e revender dívidas. A de 2011 tem raízes em questões fiscais e no tamanho da dívida dos EUA e de alguns países europeus. Além disso, o desemprego continua elevado nos países desenvolvidos e o crescimento do PIB nos EUA está desacelerando, o que gera o temor que a economia norte-americana entre em recessão.

Há outros problemas: países como Grécia, Irlanda e Portugal estão bastante sensíveis às turbulências. Também pairam dúvidas sobre a saúde financeira de Itália e Espanha. Tudo isso causa uma redução da atividade econômica em toda a Europa. O terremoto seguido de tsunami no Japão também afetou a economia daquele país, a terceira maior do planeta, com reflexos em vários países.

No mundo contemporâneo, não existem mais ilhas isoladas economicamente. As nações estão conectadas por uma série de complexas relações. Portanto, no Brasil, também é possível ver os efeitos da crise, como oscilações abruptas na


Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que neste ano tem rentabilidade acumulada de -15,12% (posição em 31/07/2011).

No entanto, é consenso entre economistas, empresários e investidores que o Brasil está mais bem preparado para sofrer menos com a crise. A inflação está sob controle há alguns anos, as contas públicas estão saudáveis, o país detém reservas superiores a US\$ 300 bilhões e temos um mercado consumidor interno em crescimento, o que torna o Brasil menos dependente de exportações. Nos últimos anos, milhões de brasileiros melhoraram de vida e passaram a ter acesso ao mercado consumidor, impulsionando a indústria e o comércio.

E a PREVI, como está diante da crise? Para falar sobre isso, ouvimos a Diretoria Executiva: o presidente Ricardo Flores, os diretores Vitor Paulo Camargo Gonçalves (Planejamento), Paulo Assunção (Administração), Renê Sanda (Investimentos), Marco Geovanne (Participações) e José Ricardo Sasseron (Seguridade).

## Presidente, como o senhor vê a situação atual na economia?

**Ricardo Flores:** A situação mundial requer atenção, inspira cuidados ainda maiores do que os usuais, mas não há motivo para temores exagerados. A PREVI continua bem e o Brasil está melhor. Nos últimos anos, as classes C e D passaram a consumir mais intensamente, movimentando a economia. As empresas das quais somos acionistas também estão financeiramente saudáveis e continuam levando vida normal. Ou seja, produzindo, vendendo, exportando e tendo bons resultados.

Mantemos a crença na recuperação do valor das ações das principais empresas brasileiras, até porque, como disse, elas seguem produzindo e com forte presença em seus respectivos mercados. 





Vitor Paulo: "Nossas projeções possibilitam buscar, com antecedência, alternativas"

## Pode-se dizer que a PREVI está blindada contra a crise?

**Vitor Paulo Gonçalves:** Seria presunçoso fazer este tipo de afirmação. Ninguém está totalmente blindado contra crises econômicas de proporções globais. Mas estamos preparados para elas. Nossa preparação é contínua. Para elaborar nossas Políticas de Investimentos, realizamos ininterruptamente estudos de mercado e de tendências, e projetamos diversos cenários de curto, médio e longo prazos. Alguns desses cenários são mais sombrios do que o momento de turbulência que vivenciamos hoje na economia mundial.

O fato de fazermos essas projeções nos possibilita buscar, com alguma antecedência, alternativas que reduzam eventuais efeitos negativos de uma crise. Isso não nos garante imunidade, até porque não existe uma crise que seja igual à outra, mas ajuda a evitar surpresas desagradáveis.

**Paulo Assunção:** Essa preparação também se dá por meio da capacitação permanente dos funcionários da PREVI. Investimos em qualificação e treinamento para que tenhamos um quadro

Paulo Assunção: "A PREVI tem por princípio uma gestão austera"

mais bem preparado de gestores e técnicos para fazer a gestão dos recursos dos participantes. É bom lembrar também que a PREVI tem por princípio uma gestão austera.

## Como estão os investimentos da PREVI?

**Renê Sanda:** Grande parte está alocada em Renda Variável, modalidade que inclui as ações negociadas em Bolsa. Nos dois planos, a carteira de Renda Variável está acima do Ibovespa e do IBRX-50, índices que medem a rentabilidade na Bolsa de Valores.



Renê Sanda: "Não vendemos ações na baixa"

Se olharmos a totalidade dos investimentos, e não apenas as ações, as rentabilidades acumuladas neste ano são melhores. A nossa carteira de títulos públicos está tendo boa rentabilidade e o segmento imobiliário vem se destacando na carteira do Plano 1. Daí a importância da diversificação, de termos outras modalidades de investimento que nos permitam reduzir o impacto em nossas reservas em um momento conturbado na Bolsa.

**Marco Geovanne:** Acho importante que os participantes saibam que alguns dos nossos principais ativos, ou seja, empresas nas quais temos maior volume de recursos



alocados, são empresas que são avaliadas a valor econômico e não a valor de mercado. Elas são avaliadas anualmente e, portanto, o valor delas na carteira da PREVI é menos sensível às oscilações da Bolsa. Seus fundamentos continuam sólidos e estamos acompanhando de perto os impactos da crise nos seus negócios.

## A PREVI está perdendo dinheiro com a crise?

**Sanda:** Nós permanecemos com as ações em nossa carteira. Se hoje elas experimentam uma desvalorização, há indícios de que elas retomarão sua trajetória de valorização. Não há perda de recursos, porque não vendemos as ações na baixa, não realizamos prejuízo, como se diz no jargão financeiro. Mantivemos nossas posições no Plano 1 e no PREVI Futuro, vimos aproveitando oportunidades e comprando ações que estão baratas e que tendem a se valorizar.

As avaliações que fazemos utilizam intervalos de tempo mais amplos. Se considerarmos a rentabilidade dos nossos ativos de 2007 a julho de 2011, veremos que o Plano 1 acumula uma rentabilidade de 78% e o PREVI Futuro, de 57%, ambos resultados bem superiores ao índice Ibovespa do mesmo período, que ficou em 32%. Isso mesmo considerando a crise de 2008.

## E há risco para o pagamento de benefícios?

**José Ricardo Sasseron:** Não. A PREVI tem reservas consistentes e o fluxo de caixa preservado para arcar com o pagamento dos benefícios permanentes.

Um ponto que eu gostaria de destacar é em relação ao PREVI Futuro. O participante tem que pensar no longo prazo, já que ele contribui agora para receber um benefício daqui a vinte, trinta anos e boa parte do seu benefício vai ser garantido pela rentabilidade das aplicações. É conveniente diversificar as aplica-



Sasseron: "O participante tem que pensar no longo prazo"

ções em busca do melhor retorno e do menor risco possível – neste sentido, investimentos em imóveis e ações sempre fazem parte da carteira dos fundos. No entanto, em planos como o Previ Futuro, que oferecem perfis de investimento, os participantes devem estar atentos para não fazer migrações de maneira precipitada entre perfis olhando somente o curto prazo, pois isto pode comprometer seu saldo de conta.

**Flores:** Quem lida com previdência e com investimentos precisa ter essa visão de longo prazo. Ou seja, temos que manter o olhar atento no presente, mas mirando sempre o futuro. Ao longo de sua história, a PREVI construiu um patrimônio sólido que nos permite enfrentar turbulências com relativa serenidade e atitudes firmes. Sem subestimar a crise mundial, seguimos adiante realizando uma gestão atenta, cautelosa, cuidando das reservas que são destinadas ao pagamento dos benefícios. ●



Marco Geovanne: Alguns dos principais ativos são menos sensíveis às oscilações da Bolsa.



# Bons negócios

PREVI tem estratégias para revisar continuamente sua carteira e, eventualmente se desfazer de ativos, com o objetivo de sempre conseguir o melhor rendimento para garantir a aposentadoria dos participantes



*Hospital Umberto I*

Um imóvel histórico, de 36 mil metros quadrados de área construída, localizado na Avenida Paulista, endereço emblemático na maior cidade do país, o prédio do Hospital Umberto I, também conhecido como o antigo Hospital Matarazzo, pertencia à PREVI desde 1996. Na ocasião, a compra estava vinculada a um plano de reforma do edifício, que esbarrou em limitações judiciais. Desde 2005, a PREVI buscava comprador.

Em 2010, foi realizado um estudo de possibilidades para o imóvel que, com a ajuda de consultores externos, indicou empresas com potencial interesse no negócio e capacidade de criar projetos para o espaço. A venda foi fechada, no último mês de julho, para uma Sociedade de

Propósito Específico, formada pelos grupos Allard e WWI, por R\$ 117 milhões, preço maior que o valor contábil do imóvel. “Diante das condições de mercado e avaliações realizadas, foi um bom negócio para os participantes”, destaca o Diretor de Investimentos, Renê Sanda.

A venda do imóvel foi resultado da elaboração de um plano negocial minucioso devido à complexidade do ativo, em função do tombamento da edificação e sua importância histórica para a população; de exigências legais e ambientais para a utilização do imóvel; da preocupação da PREVI, e da cidade de São Paulo, com o compromisso do comprador em preservar as características do imóvel e em promover sua melhor utilização em prol da sociedade. 🖱️



A negociação do Hospital Umberto I ilustra a importância de saber o momento certo de sair de um investimento. Ou “desinvestir”, no jargão do mercado financeiro. É preciso o máximo de cuidado ao se desfazer de um ativo, para buscar sempre o melhor negócio possível e conseguir o melhor rendimento – seja para reinvestir em outro lugar, seja para engrossar o fluxo de caixa para o pagamento dos benefícios.

Por isso, a PREVI mantém estratégias de revisar a sua carteira, que inclui alguns de seus ativos. Tais estratégias levam em conta sua rentabilidade, oportunidades de negócios, cenário econômico, necessidades de caixa, entre outras variáveis. No setor imobiliário, a Política de Investimentos prevê um aumento de 3% para 5% do total dos recursos, com foco nos segmentos de edifícios comerciais e shopping centers. Por isso, foi traçado um plano de desinvestimento para imóveis da carteira que, por razões diversas, não estejam alinhados à Política.

“Basicamente, decidimos vender ativos imobiliários abaixo da faixa dos R\$ 50 milhões”, diz Renê. O motivo é que o custo para manter uma boa governança num imóvel com esse valor é o mesmo que se gasta em outro de valor muito superior. “Não compensa fazer microgestão”, acrescenta.

O mesmo raciocínio vale para participações em shopping centers. “Queremos ficar com os ativos em que tenhamos uma participação relevante, que dê uma boa posição na governança do empreendimento”, diz Renê. O diretor destaca que a PREVI também está atenta a qualquer movimentação do mercado imobiliário, especialmente a uma elevação excessiva dos preços. “Nesse caso, vendemos e procuramos comprar outro imóvel a preço atrativo, em uma praça diferente”, resume. Na prática, o que a PREVI compra ao adquirir um imóvel é renda. Ou seja, imóveis que tenham bom desempenho para locação. Hoje, o segmento corresponde a cerca de 3,6% do total de investimentos e a receita gerada por aluguéis corresponde a 6,5% do pagamento dos benefícios.

A estratégia de desinvestimentos não se limita aos imóveis e vale para outros tipos de ativos, como ações em empresas e títulos de renda fixa públicos ou privados. A previsão é de que o pico de pagamento de benefícios do Plano 1 aconteça entre 2020 e 2030, o que poderia gerar um forte movimento de venda de ativos nos próximos anos, mas a situação de caixa para fazer frente a esses desembolsos é tranquila. “Temos uma carteira expressiva de títulos, que torna possível um fluxo previsível de resgate. Por exemplo, não há necessidade de vender R\$ 6 bilhões em ativos para pagar R\$ 6 bilhões em aposentadorias. Os recursos vêm também de dividendos e receitas de aluguéis”, acrescenta Renê.

Além disso, por lei, a entidade é obrigada a manter uma reserva de contingência de 25% das provisões matemáticas, montante mais que suficiente para enfrentar recentes oscilações na Bolsa de Valores. “Sempre mantemos um estoque de títulos públicos com vencimentos programados para cobrir o pagamento de todos os benefícios e pensões pelos próximos seis meses. Desse modo, podemos prever com um semestre de antecedência qualquer problema de liquidez que nos obrigue a rever posições”, diz o diretor de Investimentos.

O desinvestimento em ações pode ter vários motivos. Um deles está relacionado a princípios de responsabilidade social. Como signatária do PRI (Princípios de Responsabilidade nos Investimentos, da ONU), a PREVI está reduzindo sua participação nas indústrias de tabaco e armamentos. O movimento de saída também pode acontecer

por motivos regulatórios. É que a PREVI pode manter no máximo 70% dos recursos de um plano em renda variável e, hoje, esse investimento representa 64% da carteira total, no caso do Plano 1. “Se atingirmos esse limite, pode ser que tenhamos de vender ações, mas não por necessidade de caixa, e sim, em função do marco regulatório”, ressalta Renê.

## Gestão dinâmica para garantir segurança

Fora das empresas em que a PREVI tem participação no bloco de controle, a situação é menos complexa. Nesse caso, as ações são vendidas e compradas a qualquer momento, de acordo com as oportunidades de mercado. Ainda assim, as estratégias podem variar segundo as circunstâncias. Na atual turbulência na Bolsa, a PREVI reduziu vendas na carteira do Plano 1, para evitar vender ações abaixo do valor justo. Por outro lado, adquiriu cerca de R\$ 90 milhões em papéis para o PREVI Futuro, para aproveitar a baixa e comprar barato ações de empresas que, no longo prazo, vão se recuperar. A diferença estratégica se explica pelo perfil dos dois planos: enquanto o PREVI Futuro está em fase de acumulação, o Plano 1 se prepara para a fase de desembolsos e não deve arcar com o mesmo nível de risco.

De todo modo, um grande investidor institucional como a PREVI se cerca de cuidados ao se desfazer de seus ativos na Bolsa, para não provocar quedas que prejudiquem a si próprio. E, nesse caso, o silêncio vale ouro. “Temos feito vendas expressivas sem alarde. Em 2010, vendemos R\$ 3 bilhões em ações sem causar problemas”, diz Renê. “Quando atuamos, o volume vendido é sempre uma porcentagem baixa da operação total daquela ação naquele dia. Nunca vendemos a qualquer preço, nem provocamos queda no preço das ações com nossos movimentos”. Este ano, até agosto, o desinvestimento em Bolsa já somava R\$ 1,5 bilhão.

A meta é vender valor semelhante até o fim do ano, mas, com as turbulências no mercado, talvez isso não seja possível. “Algumas ações estão muito baratas para se vender agora”, pondera.

Em suma, a PREVI analisa todas as variáveis e realiza movimentos constantes de compra e venda de ativos. Alguns permanecem pouco tempo na carteira; outros figuram por mais tempo, até que chegue o momento oportuno de negociá-los. “A gestão da carteira é extremamente dinâmica, com compras e vendas. É preciso se posicionar em relação aos setores promissores. Isso vale para imóveis, renda variável ou renda fixa”, resume Renê. “Somos fiéis à nossa Política de Investimentos. Ela identifica quais são esses setores. Se um determinado investimento não está no foco, nós saímos”, conclui. O que norteia todas as ações é sempre buscar a melhor alternativa para que a PREVI permaneça cumprindo a sua missão: pagar benefícios de aposentadoria aos seus participantes. ●



*“A gestão da carteira é extremamente dinâmica. Isso vale para imóveis, renda variável ou renda fixa”*

Renê Sanda,  
diretor de Investimentos

# Muito além da Bolsa

PREVI investe em fundos de *private equity* para diversificar aplicações em renda variável e aproveitar boas oportunidades



Você tem alguma meia da marca TriFil na gaveta? Tem algum filho estudando em colégios do Sistema Anglo de ensino? Já comeu cereais ou bolos da Nutriday? Já comprou frutas e verduras nos Supermercados Horti Fruti, do Rio de Janeiro e Espírito Santo? Bem, se você já fez isso alguma vez, saiba que, indiretamente, contribuiu para engordar o patrimônio que vai garantir sua aposentadoria.

Na verdade, essas são algumas das dezenas de empresas nas quais a PREVI possui participações por meio de fundos de *private equity*, uma forma de investir em companhias que não têm ações na Bolsa de Valores, mas apresentam grande potencial de crescimento. Esses fundos de investimento representam uma modalidade relativamente nova no Brasil, que ganhou fôlego nos últimos cinco anos. Mas trata-se de um segmento centenário na indústria financeira dos Estados Unidos e da Europa, que vem se tornando uma boa alternativa para a PREVI diversificar seu portfólio de renda variável e aproveitar boas oportunidades de negócios em setores atraentes e empresas com grande potencial.

## Participação direta na gestão do fundo

Os fundos de *private equity* são montados com a finalidade de fomentar algum setor da economia. Varejo, educação, energia, agronegócio, tecnologia. As possibilidades são praticamente ilimitadas. O trabalho é conduzido por gestores que captam recursos de investidores e compram participações em empresas que atendam à estratégia criada para o fundo. Essa gestão é remunerada por duas taxas: uma de administração e outra de performance sobre o rendimento projetado. Os investidores, por sua vez, têm atuação direta na governança corporativa do fundo.

“A ideia é captar as oportunidades geradas pelo momento econômico ou de um determinado setor, comprando participações relevantes em empresas”, explica Onito Barbosa, diretor-executivo da Global Equity, gestora de um dos fundos de *private equity* em que a PREVI investe. Segundo ele, os grandes vetores de crescimento da economia indicam ao gestor onde garimpar as oportunidades de negócios.

“O crescimento da classe C, por exemplo, aponta boas oportunidades em empresas de consumo que atendam a esse público. Já indústrias de setores que enfrentam forte concorrência da China não seriam as opções mais indicadas”, explica.

Como se trata de empresas com o capital fechado, os gestores também procuram identificar seu potencial de crescimento específico e os pontos a serem trabalhados para que o investimento dê retorno, incluindo melhorias na gestão ou na governança corporativa. Outra estratégia possível é comprar várias empresas do mesmo segmento e depois consolidar suas operações, criando um grande *player*.

Jaime Rangel, sócio da BRZ Investimentos, também gestora de fundos em que a PREVI é cotista, lembra que os fundos de *private equity* ajudam os investidores a explorar segmentos econômicos pouco representados na Bolsa. “O setor de agronegócio, por exemplo, corresponde a um terço do PIB brasileiro, mas não está representado na mesma proporção na Bolsa de Valores”, explica. “O *private equity* é uma oportunidade para ampliar investimentos de renda variável em um setor como esse, que apresenta grande crescimento.”

## O retorno do capital

Mas vamos ao que interessa para o participante da PREVI: o retorno do capital aplicado. No *private equity*, esse retorno ocorre quando as participações do fundo são vendidas a outros investidores ou, ainda, a empresas interessadas. Ou quando o fundo abre o capital das companhias na Bolsa de Valores, e os investidores resgatam suas cotas.

O retorno costuma ser bastante alto quando o negócio dá certo, mas o tempo de maturação do investimento é longo. Ou seja, nos primeiros anos, a rentabilidade de um fundo de *private equity* normalmente é negativa, pois os investidores estão colocando dinheiro para comprar as participações nas empresas, e o retorno só vem alguns anos depois, quando as participações são vendidas. ➡

Por outro lado, o tempo de maturação atrai investidores institucionais, como a PREVI. “Para a grande maioria, o passivo é de longo prazo, cada participante contribui por 25 ou 30 anos até receber o benefício”, observa Rangel. “Isso dá liberdade a esse investidor institucional para aplicar num ativo que tem um período de maturação de quatro ou cinco anos, com liquidez bem menor, mas que pode dar um retorno maior”, acrescenta Ricardo Propheta, sócio da BRZ. No caso da PREVI, a maioria dos fundos de *private equity* ainda está no período de investimento.

## Vantagem extra

Outra vantagem do *private equity* para investidores institucionais como a PREVI é a possibilidade de exercer melhor o controle sobre o investimento. “É mais vantajoso comprar 10% das cotas de um fundo do que 1% de uma empresa diretamente”, afirma Barbosa. “No fundo, o investidor institucional terá melhores condições de exercer indiretamente a governança corporativa, por meio do gestor, do que se comprar uma pequena participação direta em uma empresa que está fora da Bolsa e, por isso, não tem liquidez.”

Rangel ressalta ainda que, por meio dos fundos de *private equity*, os investidores institucionais podem beneficiar indiretamente as operações de outras empresas de sua carteira. “Só como exemplo, a PREVI participa de um fundo voltado para o setor de logística, administrado por nós, que tem investido em projetos importantes em Santa Catarina”, diz. “Isso beneficia indiretamente as operações da BR Foods, empresa em que a PREVI tem participação no bloco de controle.”

Mas, apesar do bom nível de retorno, é preciso lembrar que o *private equity* é uma modalidade de investimento que também tem sua dose de risco. Por isso, os gestores têm suas estratégias. “O fundo deve investir em várias frentes, pois nem todas dão o retorno esperado. Desse modo, os que ganham compensam os que perdem”, explica Barbosa. “Se, por acaso, o fundo for formado por um só empreendimento, esse empreendimento deve ter várias frentes de negócio”, complementa.

E a PREVI, é claro, também age com cautela. Atualmente, a entidade mantém R\$ 750 milhões investidos em fundos de *private equity*. O limite autorizado pela Política de Investimento chega a R\$ 1,5 bilhão, o que representa apenas 0,5% do patrimônio total. “É apenas uma pequena parte de uma floresta de R\$ 150 bilhões”, diz o diretor de Investimentos, Renê Sanda. “Além disso, os critérios sempre obedecem aos parâmetros da Política de Investimentos para determinar que setores da economia serão vencedores nos próximos cinco anos”, lembra. Setores como o de óleo e gás são um exemplo. A entidade vai investir R\$ 180 milhões num fundo que está sendo formado para financiar a construção de sondas submarinas para exploração de petróleo. Afinal, a PREVI está de olho em boas oportunidades até debaixo d’água. ●

## Onde está o seu dinheiro

Veja a ficha técnica de alguns fundos de *private equity* que contam com a participação da PREVI

**Fundo:** Brasil Governança Corporativa

**Gestor:** BR Educacional

**Capital subscrito pela PREVI:** R\$ 120 milhões

**Cota da PREVI:** 20%

**Empresas:** o fundo de alvos múltiplos tem participação na rede varejista Horti Fruti, presente no Rio de Janeiro e no Espírito Santo e na Enesa Participações, terceira maior empresa montadora eletromecânica do país. Também possui participação na Abril Educação, holding da família Civita (Grupo Abril), que, por sua vez, possui 100% das editoras Ática e Scipione e do Sistema de Ensino SER.

**Fundo:** Brasil Internacionalização de Empresas

**Gestor:** TCG (Grupo Carlyle)

**Capital subscrito pela PREVI:** R\$ 88 milhões

**Cota da PREVI:** 24,44%

**Empresas:** o fundo, criado para apoiar a internacionalização de companhias brasileiras, investe na Indústria de Meias Scalina, fabricante das meias TriFil.



**Fundo:** Brasil Agronegócio

**Gestor:** BRZ Investimentos

**Capital subscrito pela PREVI:** R\$ 80 milhões

**Participação da PREVI:** 20%

**Empresas:** o fundo investe na Amara (produção de madeira certificada) e na Agrifirma Brasil, dedicada a comprar terras agrícolas não desenvolvidas e áreas degradadas, para transformá-las em terras de alta qualidade produtiva num prazo de três a cinco anos.

**Fundo:** Brasil Sustentabilidade

**Gestor:** BRZ Investimentos e Latour

**Capital subscrito pela PREVI:** R\$ 80 milhões

**Cota da PREVI:** 19,46%

**Empresas:** Amata S.A. (produção de madeira certificada) e Eco Brasil Florestas (exploração de uma base florestal de escala industrial na região Centro-Norte).

**Fundo:** Logística Brasil FIP

**Gestor:** BRZ Investimentos

**Capital subscrito pela PREVI:** R\$ 60 milhões

**Cota da PREVI:** 12,99%

**Empresas:** o fundo investe em três terminais portuários em Santa Catarina. O primeiro deles, o Tecon SC, em Itapoá, já está operando. Além disso, investe no Grupo Poit (aluguel de geradores), na Elog (holding operacional que detém os ativos do Grupo Ecorodovias), entre outros ativos.

**Fundo:** Global Equity Properties

**Gestor:** Global Equity Administradora de Recursos

**Capital subscrito pela PREVI:** R\$ 50 milhões

**Cota da PREVI:** 18,97%

**Empresas:** o fundo investe em 17 projetos imobiliários, 13 residenciais e os restantes, comerciais, localizados em diversas cidades do país. A variedade de projetos no portfólio e a diversidade na localização ajudam a diluir o risco. Recentemente, o fundo entregou seu primeiro empreendimento imobiliário: o Ideale Charitas, prédio residencial, localizado no bairro de Charitas em Niterói (RJ). Esse é o primeiro investimento imobiliário residencial da PREVI, feito via fundo de private equity. Antes de ficar pronto, o prédio tinha sido totalmente vendido.

**Fundo:** BR Educacional

**Gestor:** BR Educacional

**Capital subscrito pela PREVI:** R\$ 35,42 milhões

**Participação da PREVI:** 9,99%

**Empresas:** o fundo promoveu a fusão de três empresas de educação corporativa (Milestone, Eduweb e QuickMind) e investiu mais de R\$ 100 milhões na holding Abril Educação.

**Fundo:** Rio Bravo Nordeste

**Gestor:** Rio Bravo Investimentos

**Capital subscrito pela PREVI:** R\$ 15 milhões

**Cota da PREVI:** 11,38%

**Empresas:** o fundo, de alvos múltiplos, é focado em investimentos em companhias da Região Nordeste, como a Estaf (locação de máquinas e equipamentos), Multidia (indústria de bens alimentícios e distribuição de bens de consumo) e a T&A Construção Pré-Fabricada (segunda maior indústria de pré-fabricados de concreto do país).

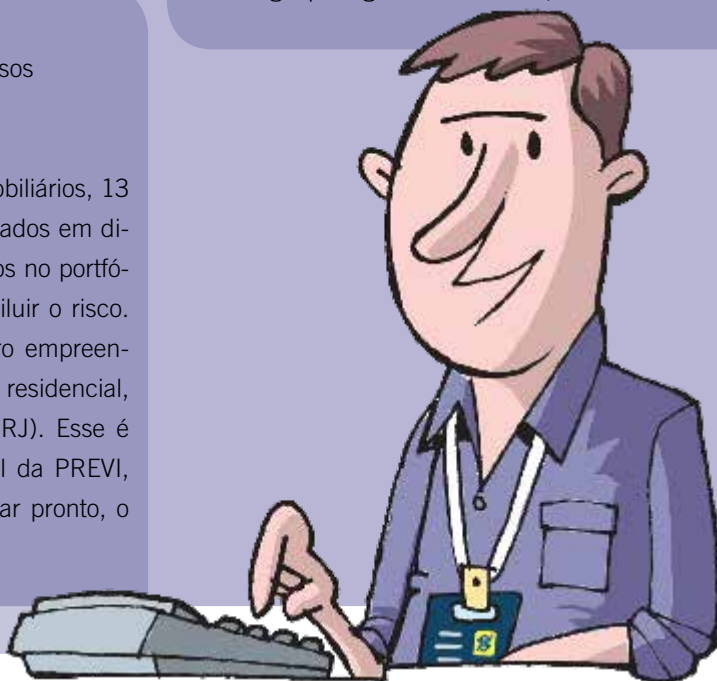
**Fundo:** Fundotec II

**Gestor:** FIR Capital Partners

**Capital Subscrito pela PREVI:** R\$ 12 milhões

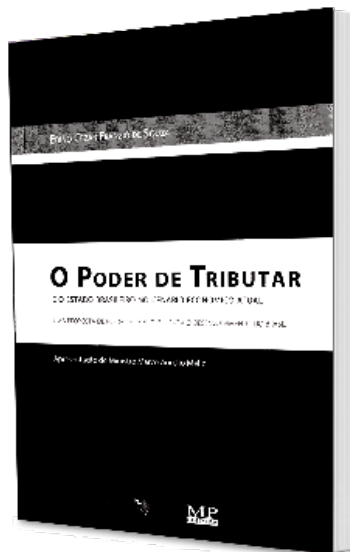
**Cota da PREVI:** 15,5%

**Empresas:** com os setores de biotecnologia e tecnologia da informação como alvos, o fundo investe nas empresas Safetrace (informação para rastreabilidade de rebanhos), Samba Tech (distribuição de conteúdo digital), Devex (tecnologia para gestão de minas), entre outras.



# Poesia, amor e tributos

A poesia ganha destaque nesta edição, com obras que falam de amor, natureza, família e vida cotidiana. Como nem tudo cabe num verso, também apresentamos um estudo tributário que, nas palavras de um ministro do STF, é “leitura necessária a um amanhã melhor”

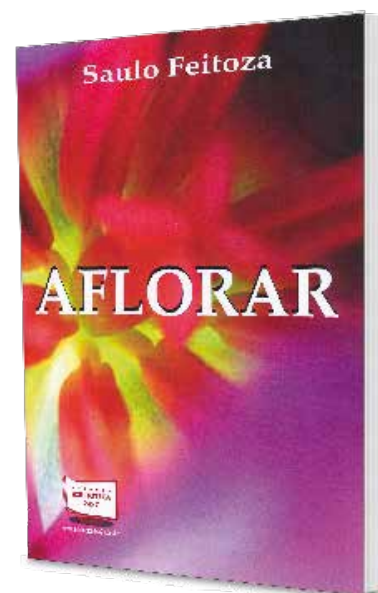


## O Poder de Tributar

Edino Cezar Franzio de Souza,  
Diretoria Jurídica (Dijur-DF)  
Editora MP, 2010  
112 páginas

“Pobre de espírito é o homem que se sinta em patamar a não depender de novos conhecimentos, de ideias e reflexões sobre os mais diversificados temas. Nesta caminhada finita, o saber mostra-se, em termos de construção, interminável. Estimula-me sobremaneira a oportunidade de indicar este trabalho àqueles comprometidos com o aperfeiçoamento das

instituições pátrias, com o bem-estar dos concidadãos. Eis uma leitura necessária a um amanhã melhor”, enfatiza Marco Aurélio Mello, ministro do Supremo Tribunal Federal na apresentação de *O Poder de Tributar*, 3º livro de Edino Cezar. O autor apresenta uma proposta de sistema tributário nacional, considerando as características do Estado Brasileiro e as necessidades impostas pelo atual cenário global. Para adquirir, acesse [mpeditora.com.br](http://mpeditora.com.br) ou escreva para [franzioesouza@terra.com.br](mailto:franzioesouza@terra.com.br).



## Aflorar

Saulo Feitosa,  
CSL/SESMT Salvador (BA)  
Biblioteca 24x7, 2009  
76 páginas

Paraibano, natural de Campina Grande, Saulo Feitosa é engenheiro mecânico e funcionário do Banco do Brasil desde 1982. *Aflorar*, seu primeiro livro, é uma coletânea de poemas que refletem sentimentos, carinhos e paixões do amor cotidiano, em linguagem simples. “É um livro que exprime um estado de alma”, define o autor. O cenário dos versos é a cidade de Salvador, onde Saulo mora atualmente. Para adquirir o título, lançado na última Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, acesse [aflorar24x7.blogspot.com](http://aflorar24x7.blogspot.com).



## Amor em Evidência

Ayrton Bento Mafra, aposentado  
Editora 3 de Maio, 2010  
614 páginas

A obra reúne poesias escritas desde 1958. Os temas são amor, família, questões sociais e preservação da natureza. Licenciado em História Natural, professor de Biologia, Botânica e Geologia do Brasil, Ayrton participou do livro *Poesia, Lucidez ou Fantasia*, comemorativo dos 30 anos da AABB. Também foi colaborador do jornal *Abrindo Caminhos*, da Associação. Para adquirir *Amor em Evidência*, escreva para [maframosimann@gmail.com](mailto:maframosimann@gmail.com).

ANÚNCIO

ANÚNCIO